

MAUS-TRATOS: Diretora diz que 70% dos leitos estão ocupados por pacientes que não precisam de tratamento de emergência

Sem ter para onde ir, idosos lotam Souza Aguiar

Paulo Sérgio Marqueiro

• O Hospital municipal Souza Aguiar está pagando a conta do drama vivido pelos idosos em outras instituições do Rio. A diretora Maria Emília Amaral disse ontem que desde a intervenção na Clínica Santa Genoveva, há pouco mais de uma semana, o hospital vem recebendo um número cada vez maior de doentes crônicos. Segundo ela, 70% dos pacientes

são idosos que não deveriam estar internados numa unidade de emergência. O resultado da inversão é preocupante: todos os 500 leitos estão ocupados por pessoas que não têm para onde ir.

— Infelizmente chegamos a uma situação limite. O hospital não suporta mais 24 horas. Se acontecer um acidente grave na cidade, não sei como atender às pessoas — afirmou Maria Emília.

Somente no fim de semana, o

hospital registrou 3.049 atendimentos. A média costuma ser de 2.300, segundo a diretora. A emergência, que geralmente tem 70 leitos, está com 120. As macas estão espalhadas por todos os lados.

— A situação piorou principalmente depois de quarta-feira passada — contou Maria Emília.

De acordo com a diretora, as clínicas conveniadas não estão mais recebendo esses pacientes, que acabam procurando as emer-

gências como a do Souza Aguiar:

— O Souza Aguiar é um hospital de trauma, equipado para atender a pacientes envolvidos em colisões de veículos, a pessoas baleadas, enfim, não é um lugar para internar doentes crônicos. Como a emergência fica aberta 24 horas, ela acaba como porta de entrada para esses pacientes — assinalou a diretora.

Maria Emília disse não ter solução para o problema da superlo-

tação, pelo menos a curto prazo:

— É por isso que eu estou tornando esse fato público. A rede credenciada ao SUS tem 19 clínicas e 3.617 leitos, mas ela não está absorvendo esse pessoal.

Um dos pacientes internados no Souza Aguiar é proveniente da Clínica Santa Genoveva: Bráulino Pires Sobrinho, de 58 anos. Segundo Maria Emília, Bráulino foi um dos que tiveram diarreia. Ele chegou ao Souza Aguiar com in-

suficiência renal aguda e desidratação. Hoje está um pouco melhor, mas não tem data para sair.

Raimunda Geralda dos Santos, de 75 anos, diabética, também estava internada numa clínica conveniada. Maria Emília contou que, devido ao tratamento inadequado, ela chegou ao Souza Aguiar em estado grave. Raimunda está com gangrena na perna direita e, segundo os médicos, poderá sofrer uma amputação.